

## 6 Conclusão

### 6.1 Crítica ao Modelo de Pensamento Estratégico Global

Ao investigar e identificar os desafios das estratégias corporativas globais, verificou-se que o Modelo de Pensamento Estratégico Global pareceu ser capaz de reunir aspectos dinâmicos e sistêmicos, racionais e sociais, de demandas e impactos do ambiente, energia da liderança, de redes - construção de relacionamentos estáveis e mutáveis, forças da organização, processos de aprendizagem, na medida em que as empresas ainda buscam o processo de transformação global, adequando-se à realidade deliberada e emergente sempre que possível.

Quanto aos resultados emergidos do modelo, pôde-se verificar indicativos de que suas premissas resumem-se em forças que criam o ambiente propício para fazer emergir estratégias corporativas globais que integrem com maior facilidade as exigências globais, considerando não só as oportunidades mas as ameaças e práticas questionáveis, e o balanço entre risco, controle e recursos.

Os resultados obtidos também pareceram estar em linha com as abordagens teóricas pesquisadas, com exemplos de casos de empresas descritos na literatura e, mais ainda, com os *insights* da pesquisa Globalização das Empresas de Bertrand e Azevedo (2001)[75] e estudos de Bassi (2003)[71] sobre a globalização de empresas nacionais.

Em se tratando de uma pesquisa bibliográfica e documental, de metodologia qualitativa, não houve, no entanto, forma de verificar e testar a significância das premissas emergidas no modelo. Para que sejam parte de uma representação possível da realidade, é necessária a investigação empírica.

Considera-se, no entanto, que o desenvolvimento do modelo e seus resultados em forma de premissas dinâmicas e sistêmicas, estimulam a teoria

e, de alguma forma, contribuem para que a prática também se torne mais sofisticada.

## 6.2

### Considerações Finais

Vale destacar como item interessante deste estudo, a forma clara e concreta que os impactos de macroambiente expressos em desafios competitivos, tecnológicos, políticos, sociais, econômicos e de dimensões de risco dos mercados de capitais se representam em termos de ameaças e oportunidades às estratégias corporativas globais, embora a complexidade exigida da organização para se estruturar para o processo de transformação global, não possa ficar à margem.

Entretanto, é necessário notar que a produção sobre empresas globais, do ponto de vista de sua gestão estratégica corporativa, ainda se mostra em crescente evolução, ao contrário da grande disponibilidade de literatura sobre o fenômeno da Globalização e seus impactos para as empresas.

## 6.3

### Recomendações de Estudos Futuros

Este estudo utilizou-se de abordagens da literatura originadas dos campos da Globalização, de Estratégia e de Marketing com ênfase em Marketing Internacional. Percebeu-se ao compará-las, que novas possibilidades de estudo poderiam ser construídas, tais como:

- Verificação da adequação das premissas dinâmicas e sistêmicas emergidas no modelo apresentado neste trabalho, com base na testagem de dados de empresas com operações internacionais;
- Verificação da evolução dos mercados mundiais e a relação com a gestão estratégica das empresas em transformação global. Como a evolução dos mercados têm relação com a formulação das estratégias corporativas globais das empresas, procurando dar visibilidade ao fato de como essa relação ocorre, em particular, para o caso das empresas brasileiras, levando-se em conta indicadores econômicos, sociais e políticos conjunturais, séries históricas de performance setorial e dados estratégicos de uma empresa em transformação global.